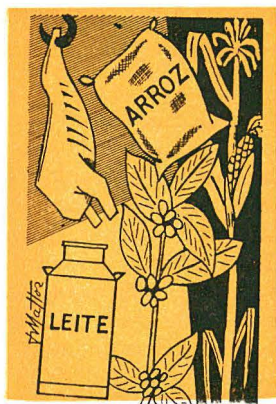


TEÓFILO OTONI

MINAS GERAIS



Os primeiros habitantes das terras do Município de Teófilo Otoni foram indígenas descendentes dos Tapuias. Em 1922 havia ainda uma derradeira taba de índios Machacalis, localizada nas nascentes do ribeirão Imburanas, habitada por 15 a 18 famílias.

A sua origem se deve à criação da Companhia de Comércio e Navegação do Rio Mucuri, fundada pelo grande brasileiro Teófilo Otoni, com o objetivo de estabelecer comunicação mais fácil entre o nordeste de Minas e o Rio de Janeiro, por via fluvial e terrestre, e, posteriormente, o estabelecimento de um pôrto de mar para o escoamento da produção da Província.

A abertura de estradas, o estabelecimento da navegabilidade do rio Mucuri, em cuja rota a Companhia estabelecia pontos de colonização, e a vinda de numerosos colonos portugueses, holandeses, belgas, franceses, chineses e alemães marcaram o início do desenvolvimento de Teófilo Otoni. Dos colonos que ali chegaram, somente os alemães se fixaram. Até fins de 1858 o número de colonos já ascendia a 2.091 na localidade então denominada Filadélfia.

☆

A Lei provincial n.º 808, de 3 de junho ou julho de 1857, criou a freguesia ou distrito de N. S.^a da Conceição de Filadélfia. A 9 de novembro de 1878, pela Lei n.º 2.486, foi criado o Município, desmembrado do de Minas Novas, e instalado a 25 de março de 1881. A mesma Lei elevou sua sede à categoria de cidade, com a designação de Teófilo Otoni.

Depois de sofrer sucessivos desmembramentos, até 1962, ficou composto dos distritos de Teófilo Otoni (sede), Crispim Jaques, Frei Gonzaga, Pedro Versiani

e Topázio. A 4 de novembro de 1880, por Lei n.º 2.649, foi criada a comarca. É de 3.^a entrância.



Compreendido na zona fisiográfica de Mucuri, ocupava, em 1960, área de 4.744 km². Após os desmembramentos ocorridos, estima-se em 4.179 km². Limita-se com os municípios de Pavão, Ouro Verde de Minas, Águas Formosas, Joáima, Caraiá, Itaipé, Ladainha, Poté, Itambacuri, Frei Gaspar, Ataléia, Carlos Chagas e Itinga.

A cidade está situada a 319 m de altitude e dista, em linha reta, rumo ENE, 345 km da Capital estadual. Coordenadas geográficas: 17°51'15" de latitude sul e 41°30'22" de longitude W.Gr. Principais acidentes físicos: rios Mucuri e Todos os Santos; cachoeiras Poquim (aproveitada pela CEMIG), Suíça, Liberdade, São José, *Lindemberg*.

O clima é quente e úmido, ocorrendo ocasionalmente baixa temperatura. A média desta varia entre 30° e 18,5°C. A precipitação pluviométrica atingiu, em 1965, 649,6 mm. Chove com mais intensidade nos meses de abril, outubro, novembro e dezembro. Entre as riquezas minerais destacam-se águas marinhas, berilo, cristal de rocha, turmalina e topázio.



A sinopse preliminar do Censo Demográfico de 1960 registrou 129.111 habitantes, estando 64,5% na zona rural. Entre os dois últimos censos, a população da cidade cresceu 107,2%, passando a 41.013 habitantes. Era de 27 habitantes por km² a densidade demográfica. A população estava assim distribuída: no distrito-sede 6.613, Crispim Jaques 5.997, Frei Gonzaga 9.268, Pavão 11.741 (desanexado em 1962), Pedro Versiani 9.393 e Topázio 26.575. Foram contados 22.603 domicílios, dos quais 11.515 no distrito-sede.

O Censo Escolar de 1964 encontrou 112.302 habitantes, sendo 68.103 na zona rural.



Dados preliminares do Censo Agrícola de 1960 revelaram a existência de 4.487 estabelecimentos, cobrindo área de 316.940 ha, dos quais 48.794 destinados a lavouras. Dêsses estabelecimentos, 721 possuíam menos de 10 ha; 3.260 entre 10 e menos de 100; 473 entre 100 e menos de 1.000; e 33 entre 1.000 e menos de 10.000 ha. O pessoal ocupado somava 49.273 pessoas. Havia 29 tratores e 66 arados. Encontravam-se bovinos em 1.156 estabelecimentos dos quais 936 com menos de 100 cabeças, 172 entre 100 e 500, 48 com 500 e mais cabeças.



O valor da produção agrícola, em 1965, somou NCr\$ 2,7 milhões, dos quais 21,1% do arroz, com 4.800 t;

18,1% do café, com 3.600 t; 15,8% do milho, com 8.400 t; 15,1% do feijão, com 2.280 t; 15% da cana-de-açúcar com 40.000 t; e 14% da mandioca com 36.200 t. Os restantes 0,8% estavam distribuídos entre laranja, uva, abacaxi, batata-doce e pêssego. A área total cultivada foi de 30.577 hectares. Prestam assistência aos agricultores 6 agrônomos, a 26.^a Circunscrição Agrícola do DDA, da Secretaria



Matriz

de Agricultura, a Companhia Agrícola do Estado (CAMIG), a Cia. de Armazéns e Silos do Estado de Minas Gerais (CASEMG) e o Serviço de Fomento Agrícola.



Os rebanhos municipais, em 1964, totalizavam 236.500 cabeças avaliadas em NCr\$ 17,0 milhões. Os bovinos contribuíram com 105 mil cabeças e 61,7% do valor total e os suínos com 110 mil cabeças e 32,3%. Havia, ainda, 3 mil muares, 5 mil caprinos, 500 asininos, 3 mil ovinos e 10 mil eqüinos. A produção de leite foi de 15 milhões de litros, no valor de NCr\$ 900 milhares.

Havia 205 mil galináceos (5.000 perus), valendo NCr\$ 180,0 milhares e 12 mil palmípedes, valendo NCr\$ 8,4 milhares. A produção de ovos de galinha foi de 400 mil dúzias, valendo NCr\$ 120 milhares. O mel e a cêra de abêlha renderam 5,5 t e NCr\$ 3,7 milhares.

De 2 em 2 anos realiza-se, em julho ou agosto, exposição agropecuária e industrial, patrocinada pela Associação Rural. Há 1 veterinário no exercício da profissão e 1 pôsto agropecuário em funcionamento.



O Censo Industrial de 1960 encontrou 50 estabelecimentos ocupando 287 operários em média mensal. O valor da produção totalizou NCr\$ 142,7 milhares, sendo os 66,3 milhares referentes à transformação industrial e 69,5 milhares as despesas com matérias-primas. A fôrça motriz utilizada foi de 448 cv. Predominou o gênero de produtos alimentares, com 20 estabelecimentos, 93 operários em média, 121 cv de fôrça e 48,3% do valor total da produção, seguido do de madeira, com 5 estabeleci-

mentos, 93 operários em média, 133 cv de fôrça e 33,9% do valor. Contavam-se, ainda, 1 estabelecimento de minerais não metálicos, 1 de metalurgia, 3 de material de transporte, 9 de mobiliário, 2 de couros e peles e produtos similares, 2 de vestuário, calçado e artefatos de tecidos, 3 de bebidas e 4 de editorial e gráfica.



Dentre os estabelecimentos existentes, em 1965, figuravam 3 de indústrias extrativas de produtos minerais e 61 de indústrias de transformação. Destas últimas, 4 eram de minerais não metálicos, 4 de metalurgia, 7 de madeira, 8 de mobiliário, 2 de têxtil, 3 de vestuário, calçado e artefatos de tecidos, 27 de produtos alimentares, 5 de bebidas e 1 não especificado. Havia, ainda, 23 fábricas de aguardente de cana, algumas fábricas de móveis, telhas e serrarias. Contavam-se, no mesmo ano, 30 estabelecimentos com 5 ou mais pessoas ocupadas.



Foram abatidos 10.681 bovinos, 13.949 suínos, 3.136 ovinos e 659 caprinos, em 1964, produzindo 3.479,6 t, no valor de NCr\$ 2,7 milhões. A carne de bovino contribuiu com 56,3% do valor total e 1.922,2 t; o toucinho fresco com 30,1% do valor e 836,9 t; e a carne verde de suíno com 10,0% e 418,5 t. Os restantes 3,6% do valor estavam representados pelas carnes verdes de ovino e de caprino, couros sêco e verde de bovino e peles verdes e sêcas de ovino e caprino.



Em 1965, existiam 70 estabelecimentos comerciais atacadistas, 1.236 varejistas e 25 mistos. O comércio do Município exerce grande influência nos municípios da região. O leite e a manteiga têm exportação acentuada. Existem 4 cooperativas de consumo e de produção.



Há agência dos seguintes bancos: do Brasil, Crédito Real de Minas Gerais, Mineiro da Produção, Hipotecário e Agrícola, Lavoura, Bahia, Minas Gerais, Comercial da Bahia e Econômico da Bahia, além de agências da Caixa Econômica Federal e da Estadual. As principais contas bancárias, apresentavam os seguintes saldos, em milhares de cruzeiros novos, a 31 de dezembro de 1965: caixa em moeda corrente, 616,9; empréstimos em contas correntes, 867,3; títulos descontados, 3.160,7; depósitos à vista e a curto prazo, 4.794,0; depósitos a prazo, 15,2.



O Município é servido pela Viação Férrea Centro-Oeste, que faz a ligação entre Ponta d'Areia (BA) e Araçuaí (MG) num percurso total de 578 km, e pela estrada de rodagem federal Rio-Bahia (BR-116), com 68 km em seu território.

Liga-se, em rodovia, a *Belo Horizonte*, em 12 horas; a *Brasília, DF*, em 25 horas; a *Itambacuri*, em 35 minutos; a *Frei Gaspar*, em 1 hora; a *Ataléia*, em 4 horas; a *Águas Formosas*, via Pavão, em 6 horas e 30 minutos; a *Ladainha*, via Poté, em 3 horas e 30 minutos; a *Ouro Verde de Minas*, em 1 hora e 40 minutos. Dista, por via férrea, 5 horas de *Carlos Chagas* e 3 horas e 30 minutos de *Ladainha*. Para *Belo Horizonte*, *Brasília* e *Rio de Janeiro* a ligação pode ser feita por via aérea (Varig), através o campo de pouso do vizinho Município de *Itambacuri*. Até *Belo Horizonte* gasta-se 2 horas e 10 minutos de avião, de *Itambacuri*.



Até 1.º de janeiro de 1965, estavam registrados na Prefeitura 679 automóveis e jipes, 29 ônibus, 182 camionetas, 205 caminhões e 238 outros veículos.



A cidade, de topografia acidentada, possui 95 ruas e 7 praças distribuídas pelos seus 12 bairros. A rede de distribuição de água

mede 50 km, servindo a 8.138 prédios, e 80 logradouros. A de esgotos atende a 68 logradouros e beneficia 5.931 prédios, estendendo-se por 30 km.

O serviço de energia elétrica é explorado pela CEMIG, com 4.715 ligações domiciliares e 1.121 de força. Estão instalados 1.000 aparelhos telefônicos. Existem 16 hotéis, 25 pensões, 10 restaurantes, 96 bares, 37 bares e 8 cabeleireiros para senhoras.



O Município dispõe de 4 hospitais com o total de 205 leitos, centro de saúde, posto do DNERu, posto do SAMDU, ambulatórios do IAPI e da Campanha de Controle de Erradicação da Malária, além de vários postos assistenciais particulares. Existem 36 médicos, 30 dentistas, 81 enfermeiros no exercício da profissão. É de 17 o número de farmácias e drogarias.



O Censo Escolar realizado em 1964, registrou 22.545 crianças de 0 a 5 anos (12.261 na zona rural); 3.897 de 6 anos (2.142 na rural); e 26.089 de 7 a 14 anos (13.731 na rural). Destas últimas, 13.509 (4.607

na rural) estudavam. Foram contados 398 professores regentes de classe e 58 não regentes, do sexo feminino (3 na zona rural). Dos regentes de classe 200 eram normalistas, sendo 183 do sexo feminino (8 na rural) e 17 do masculino, todos nas áreas urbana e suburbana; e 198 não normalistas, sendo 5 do sexo masculino (4 na rural) e 193 do feminino (104 na rural).

☆

Há 138 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, com 688 professores e 19.833 alunos matriculados no início do ano letivo de 1965. No ensino médio, havia no mesmo ano, 5 unidades do secundário, com 78 professores e 1.756 alunos; 2 do comercial, com 38 professores e 751 alunos, e 2 do normal, com 28 professores e 581 alunos. Existiam, ainda, 8 unidades de cursos avulsos do ensino elementar e médio, com 19 professores e 537 alunos.

☆

Conta com a Rádio Teófilo Otoni, prefixo ZYK-7, em 1.080 kc/s, de onda curta; 1 jornal semanal, "O Liberal"; 1 livraria e 4 cinemas, com a capacidade para 3.350 espectadores. Existem 6 engenheiros e 30 advogados, no exercício da profissão. Dentre os diversos clubes destacam-se o Rotary, Lion's, Orbes, Oases, Tebis e Labor, culturais e recreativos. Recentemente foi instalada torre de TV, para captar a imagem das emissoras da Guanabara e Belo Horizonte.

O principal festejo é em homenagem a N. S.^a da Imaculada Conceição, padroeira da cidade, no dia 8 de dezembro.

☆

Funcionam no Município diversas repartições públicas federais e estaduais, entre as quais as coletorias federal e estadual, agência do DCT e a Agência Municipal de Estatística, órgão de coleta do IBGE.

☆

Em 1964 a arrecadação foi (em milhares de cruzeiros novos): da União 267,9, do Estado 1.983,9; e da Municipalidade 201,5 (116,6 de renda tributária) e teve despesas de 214,9.

O orçamento municipal para 1965 previa receita de NCr\$ 177,7 milhares e fixava igual despesa.

☆

A Câmara de Vereadores é composta de 15 edis. O número de eleitores inscritos, em 25 de julho de 1965, era de 23.017.

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Presidente: Sebastião Aguiar Ayres

Secretário-Geral: Raul Romero de Oliveira